



6º Encontro Internacional de Política Social
13º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Duzentos anos depois: a atualidade de Karl
Marx para pensar a crise do capitalismo
Vitória (ES, Brasil), 4 a 7 de junho de 2018

Eixo: Democracia, participação e movimentos sociais.

**A PERCEPÇÃO DA VELHICE ALIADA À DISCUSSÃO DE CLASSE E
HEGEMONIA ¹**

Juliana de A. F Doronin²
Giovanna de Aquino Fonseca Araújo³

O conceito de velhice /envelhecimento na contemporaneidade associa-se no capitalismo do Brasil à ideia de classe social e a questão social⁴. Existindo associação negativa da velhice, no qual os indivíduos passam a serem considerados improdutivos, vinculando o tempo de trabalho (força de trabalho) ao tempo de vida (útil), conforme MPC⁵.

Além disso, a concepção de velhice passa à ser categorizada em classe social, de um lado a “velhice associada à questão social”, limitada e perversa- “além de velho o sujeito ainda eh pobre dando despesa para o Estado⁶” - e do outro, a “velhice saudável”, representada pelo idoso cliente em potencial de agências de viagens e indústrias de cosméticos, “bem aceitos” por serem alvos de consumo na busca da “longevidade mercadológica”. Porém, todos pertencentes à mesma faixa etária e sujeitos legalmente dos mesmos direitos sociais, desconsiderando singularidades e realidades.

Essa “democracia” no Brasil, através de políticas públicas, ditas “universais”, nos faz refletir que existem concepções diferentes de democracia tratada de lutas sociais⁷, repartidas entre diferentes classes ou numa mesma classe, conforme interesse posto.

As determinações estruturais da sociedade não se restringem às relações econômicas, mas abrangem relações ideológicas e políticas, incluindo o pertencimento de classe dos diversos agrupamentos sociais⁸, definidas e vivenciadas pelos sujeitos. E as políticas públicas, são constatações que fazem parte de diversos interesses de classes ou dentro de

¹ Fundamentado no trabalho final na ATP cursada pela primeira autora na PUCSP que após aprovação foi rediscutido com segunda autora e reconstruído por ambas, mantendo a originalidade de ideias e título.

² Assistente Social. Doutoranda em Ciências Sociais (PUCSP). E-mail: <julianadoronin@hotmail.com>.

³ Historiadora. Pós-Doutora em História (UFCCG). E-mail: <giovannaaquino@ig.com.br>.

⁴ Ver Fernandes e Doronin (2017).

⁵ MPC-Modo de produção capitalista, de exploração segundo Teoria Marxista.

⁶ Jargões usados pela elite de direita, quando se referem ao BPC –Critérios do benefício disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/bpc>. Acesso em: 3 nov.2017.

⁷ SAES, Décio Azevedo Marques de. Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania.

⁸ POULANTZAS, Nicos. **As classes sociais no capitalismo de hoje**. Zahar: Rio de Janeiro, 1975.

uma mesma classe/categoria, tratada como aqui como velhice. Relacionando a discussão com experiências de pesquisa com idosos em IES⁹, investigando sobre o conceito de velhice para os participantes e suas subjetividades, percebe-se que no campo da política essas experiências podem ser consideradas como aparelhos ideológicos de Estado da hegemonia discutida por Gramsci, enquanto conjunto de ideias, práticas, rituais e comportamentos, dentro desses grupos, como formas de viver. Ou seja; dentro de uma mesma classe social há presença de estratificações e também de correlações de forças ou outros sistemas de conceitos.

Se pensarmos os sujeitos coletivos pesquisados, mesmo que pertencentes há um mesmo grupo, a velhice, cidadania e/ou democracia, pode ter diferentes interpretações.

Nesse sentido, podemos pensar esses grupos, como parte de aparelhos ideológicos tratados por Gramsci, da sociedade civil (classes sociais e estado) que vivenciam práticas, rituais e comportamentos em aparelhos físicos - nas reuniões-, formas de viver.

Essas experiências passam a terem um papel político importante ¹⁰, porém há de se ficar atento, pois pode inclusive, representar a concepção “instrumental” do Estado, uma vez que; estão vinculados a organizações hierarquizadas-IES -. Ou seja; a hegemonia sobre os dominados colocados por Gramsci, explicitado por um conjunto da sociedade que nem sabem que são dominados.

Referências

ALVES, Ana R. C. O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffé. **Lua Nova**, São Paulo, n. 80, p. 71-96, 2010.

FERNANDES, Thais O; Doronin, Juliana de A. F. A velhice como questão social, frente ao capitalismo. **Revista Portal de Divulgação**, São Paulo, ano 8, n. 54, out./nov./dez. 2017.

GRAMSCI. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MILIBAND (Ralph). **O Estado na sociedade capitalista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

SAES, Décio Azevedo Marques de. **Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania**. São Paulo, abr. 2000. (Série Especial da Coleção Documentos, n. 8).

⁹ Pesquisa de doutorado da primeira autora- em andamento-, vinculados a grupo de idosos pertencentes a equipamentos educacionais públicos (UNATI/ UEM/Pr e VIVER MELHOR/UNESPA R/Pr)

¹⁰ Referimo-nos há espaços de esfera de produção da hegemonia, intelectuais orgânicos.

Disponível em:
<https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo9316saes.pdf>.
Acesso: 12 nov. 2017.

POULANTZAS, Nicos. **As Classes Sociais no Capitalismo de hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.